

SUBORDINAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PERÍODO EM REDAÇÕES DE ENSINO MÉDIO

Michelle Santos Jeffman
Sérgio Menuzzi¹

RESUMO

Este trabalho discute aspectos relativos a problemas de estrutura do período encontrados em textos escolares – particularmente, discute os problemas que se referem ao mau emprego dos processos de subordinação e de coordenação. A discussão tem base nas obras *Técnica de Redação* (Soares e Campos, 1978) e *Comunicação em Prosa Moderna* (Garcia, 2007), dois clássicos na aplicação de uma concepção "funcionalista" ao desenvolvimento de material didático para o ensino de redação.

Palavras-chave: Período. Subordinação e coordenação. Redações. Ensino Médio. Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa abordar o emprego de orações sob o prisma das diferenças funcionais entre subordinação e coordenação e estudar os problemas que se verificam no uso desses processos em produções escolares. Na prática, a proposta, instrumento de coleta da produção textual, se concretiza em uma prova de redação da UFRGS, adaptada para este trabalho com a exigência de apenas 20 a 30 linhas (ver anexo), e não de 30 a 50, como a original.

Os estudantes autores das redações objeto deste trabalho estão cursando o “Português 4” do Ensino Médio, correspondente ao 2º ano desta etapa na Escola Municipal Alberto Santos Dumont, em Sapucaia do Sul/RS.

Em especial, nosso objetivo é identificar nestas produções os problemas que ocorrem no uso dos processos de coordenação e subordinação, por exemplo, na

¹ Prof. Sergio de Moura Menuzzi
Docente PPG-Letras da UFRGS

organização de orações sem conectivos, e os problemas, também nesse sentido, que decorrem do mau emprego dessas conjunções.

Adotamos uma visão mais tradicional dos processos de coordenação e subordinação, a partir das obras de Magda Soares e Edson Campos (1978) e Othon M. Garcia (2007), em função de que essa visão se aproxima mais da gramática normativa, com sua terminologia e orientação mais formal para a produção escrita.

2 A REDAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

É fala corrente em cursos de formação de professores a necessidade de se ensinar língua portuguesa a partir de material produzido pelos próprios alunos. Esta é uma visão que adotaremos neste trabalho por acreditar que, partindo de sua própria escrita, os alunos teriam acesso a um ensino mais contextualizado e, portanto, mais próximo de sua realidade.

Para chegar a esse ensino, em termos de encaminhamento da proposta de redação, solicitamos aos estudantes que fizessem um esquema prévio de ideias capaz de corresponder à sequência que gostariam de dar à sua redação e que observassem a estrutura clássica introdução-desenvolvimento-conclusão. Recomendamos, também, que evitassem o uso da 1ª pessoa do singular para dotar o texto de maior impessoalidade.

A solicitação de produção textual foi adaptada quanto ao número de linhas em função de nosso objetivo precípua – o de selecionar aspectos relativos a coordenação e subordinação.

3 DIAGNOSTICANDO PROBLEMAS NA CONSTRUÇÃO DO PERÍODO

Em *Técnica de Redação*, no capítulo 1, que trata da articulação dos vocábulos na oração, os autores definem vocábulos como “elementos linguísticos que se reúnem de acordo com certas normas: normas estabelecidas pela língua” (Soares e Campos, 1978, p. 1). A seguir, abordam os conceitos de frase e de oração, sendo esta última um enunciado autossuficiente, capaz, por si só, de gerar entendimento. Neste ponto, antes de aludir à oração, é pertinente para este trabalho a noção de oração subordinada enquanto uma *não frase* (Garcia, 2007, p.45), pois “qualquer oração subordinada é, na realidade, um fragmento de frase [...] ‘Se achassem água por ali perto’ é uma oração,

mas não é uma frase, pois nada nos diz de maneira completa definida; é apenas uma parte de outra [...]”.

Também é interessante notar que Soares e Campos não fazem menção à presença obrigatória do verbo na oração, ponto que cabe complementar para nossa análise. Segundo Bechara (2009, p. 408):

a oração se caracteriza por ter uma palavra fundamental que é o *verbo* (ou sintagma verbal), que reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a *relação predicativa* – o *sujeito* e o *predicado*.

Retomando os *vocábulos* a que nos referimos no primeiro parágrafo deste tópico, em seu capítulo 2, os autores sintetizam que a ordenação dos vocábulos em uma oração gera um enunciado significativo. Esse fato é pertinente na medida em que diz respeito à organização sintática, em outras palavras, à coordenação e à subordinação – em primeiro lugar, entre os vocábulos; em segundo, entre os períodos e, em terceiro, até mesmo entre os parágrafos, sequência interessante para aplicação em sala de aula. Isso porque, segundo Soares e Campos (1978, p. 19):

[...] o processo de coordenação de orações é um processo de enumeração de fatos ou ações expressos por orações da mesma natureza (coordenadas ou subordinadas) e de idêntica função (orações adjetivas podem coordenar-se entre si; orações substantivas de uma mesma classe podem coordenar-se entre si; orações adverbiais de uma mesma classe podem coordenar-se entre si).

Dando continuidade a esses preceitos, Soares e Campos (1978) tratam do processo de coordenação, que se dá de forma autônoma, tanto gramatical quanto semântica, quando as frases podem ser isoladas em períodos distintos. Assim, orações dessa natureza, sejam coordenadas assindéticas, sejam coordenadas sindéticas com a presença, por exemplo, da conjunção aditiva *e* introduzindo a última oração (ver o que diz Garcia a respeito na citação a seguir), têm *independência* gramatical e semântica. Esse aspecto poderá ser verificado, na parte dedicada à análise, em trechos que apresentam problemas em coordenações assindéticas.

Mas há, também, orações que são coordenadas sintaticamente e, no entanto, apresentam *subordinação* semântica, o que abordaremos logo na sequência. Antes disso, convém tratarmos do grau de dependência que conjunções, tanto coordenativas quanto subordinativas, podem gerar em um período. Há diferentes níveis nesse sentido – para elucidar, eis um trecho de Othon M. Garcia, em *Comunicação em Prosa Moderna* (2007, p. 42), no capítulo que trata dos processos sintáticos:

As conjunções coordenativas, algumas das quais ligam palavras ou grupos de palavras – sintagmas – e não apenas orações, relacionam ideias ou pensamentos com um grau de travamento sintático por assim dizer mais frouxo do que o das subordinativas. *E* e *nem* (= e não) são as mais típicas das conjunções e também as mais vazias de sentido ou teor semântico, pois sua função precípua é juntar ou aproximar palavras ou orações da mesma natureza e função. São conjunções de adição ou de aproximação [...].

De acordo com Soares e Campos (1978), orações coordenadas com dependência de sentido podem se encontrar organizadas pelo critério da *sequência provável das ações no tempo*, pelo critério de *ligação entre duas orações por meio de dois pontos* e, ainda, pelo critério da *expressão*, em relação à “ideia” anterior, *de contraste*, *explicação e conclusão* (1978, p. 25). Usamos o termo *ideia* por entendermos que ele pode se referir mais especificamente à oração *principal* ou à oração *coordenada inicial*, a depender da nomenclatura utilizada pelo gramático. Para elucidar essa questão, reproduzimos Garcia (2007, p. 52), a respeito do lugar da *ênfase* no período, se é na oração subordinada ou na principal:

É evidente que esse preceito – de que na oração principal deve estar, ou convém que esteja, a ideia principal – não se impõe com rigidez absoluta, em virtude da concorrência de outros fatores e em face da existência de outros recursos para dar ênfase a determinada ideia.

Orações coordenadas com dependência semântica nada mais são do que orações “presas” quanto à sua posição em um enunciado e, por que não, em um texto. São dotadas de imobilidade em função da relação lógica que estabelecem entre si. Ao contrário, em uma sintaxe mais frouxa, para retomar Garcia (2007), há maior mobilidade entre as orações, a exemplo das conjunções *e* e *nem*, já citadas neste tópico.

Ainda no capítulo 2, Soares e Campos (1978) fazem referência às subordinadas adjetivas e adverbiais, tratando-as como instrumentos do bem escrever e não como classificações com fim em si mesmas. As adjetivas, segundo os autores, são usadas para ampliar o sentido dos nomes (substantivos ou pronomes substantivos), delimitá-los ou caracterizá-los (p. 35). Já as adverbiais, para caracterizar um fato, indicando as circunstâncias em que ele ocorre (p. 42). Aqui, vale complementar essa discussão – quanto à subordinação envolvendo orações adverbiais:

[...] quando desejamos *enumerar* vários fatos que expressam a mesma circunstância, usamos o processo de coordenação (assindética ou sindética) de orações subordinadas adverbiais. (grifo nosso)

Dentre os processos de organização de um parágrafo, e até mesmo de um texto, citados por Soares e Campos (1978), como por causa e consequência, por

exemplificação etc., escolhemos o da *enumeração* para funcionar como guia de análise. Naturalmente, em um texto dissertativo, outros processos que não só o da enumeração estão presentes – este ponto de vista foi adotado aqui por nos parecer o mais didático no que diz respeito ao estudo que pretendemos fazer entre períodos, entre parágrafos.

Além disso, no que toca à enumeração, cabe-nos enfatizar que a proposta de redação escolhida para coleta das redações objeto deste trabalho, qual seja a Prova de Redação da UFRGS 2010, dá margem à produção de enumerações. Isso porque é proposto ao vestibulando que trate de incivildades e infrações, as quais são listadas em seus respectivos grupos na prova:

Incivildades	Infrações
<ul style="list-style-type: none">- Ocupar assentos reservados a portadores de necessidades especiais, grávidas e idosos- Jogar lixo na rua ou pela janela da condução- Furar filas- Agir grosseiramente com alguém- Grudar chiclete embaixo de assentos- Deixar de coletar as necessidades do animal de estimação durante o passeio- Desrespeitar a preferência na hora de pegar uma vaga no estacionamento- Deixar objeto guardando lugar- Falar ao celular no cinema ou no teatro- Ouvir música em alto volume	<ul style="list-style-type: none">- Baixar músicas na internet sem pagar por elas- Fazer cópia de livros para não comprá-los- Comprar produtos piratas, como DVDs, CDs ou programas de computador- Usar aparelhos clandestinos para desfrutar da TV paga- Sonegar impostos- Trafegar pelo acostamento- Ultrapassar o sinal vermelho- Parar sobre a faixa de segurança- Estacionar na frente da garagem dos outros- Fumar em lugar proibido

Assim, é necessário que o aluno estruture seu texto de modo que se possa identificar justamente coordenações com subordinação ou independência semântica – especialmente entre os parágrafos² –, em que pese a coerência. É de se esperar, inclusive, que seja possível verificar nos textos a própria retomada da conclusão cumprindo esse papel: o de tornar os parágrafos *coordenados* do ponto de vista gramatical, dada a proposta tendente ao emprego da enumeração, e *subordinados* do ponto de vista semântico, dada a proposta de produção textual, que deve concretizar-se como unidade de sentido. Verifica-se neste ponto que a análise de períodos extrapola seu âmbito, dirigindo-se ao campo do texto.

² “Parágrafo”, segundo Soares e Campos (1978, p. 85), é uma unidade de composição escrita a respeito de um assunto particular, produzida para atingir um objetivo, e estruturada por um conjunto de orações de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Importa-nos ressaltar, ainda sobre o tema de redação da UFRGS, que este já se encontra bastante delimitado na proposta. Quando se solicita ao vestibulando que comente ao menos uma infração e uma incivilidade, está-se orientando a produção de seu texto quanto ao conteúdo, mas não quanto à *definição do objetivo*, tratada pormenorizadamente no capítulo 3 de *Técnica de Redação* (Soares e Campos, 1978, p. 57):

[...] Fixar o objetivo para orientar o que se vai escrever sobre um assunto delimitado é selecionar a linha de pensamento que estará presente em todo o texto [...]. O objetivo passa a ser um critério para seleção e ordenação das ideias e um controle do pensamento, que deve manter-se dentro dos limites da linha escolhida [...]. Fixar o objetivo que deve orientar o que se vai escrever é, pois, um recurso indispensável para se escrever com *coerência*.

Ainda no capítulo 3, Soares e Campos (p. 62) conceituam a frase-núcleo, elemento significativo para se iniciar um parágrafo, um texto. Em suas palavras, “a frase-núcleo frequentemente abre o texto. Introduce o assunto no texto. É uma oração ou conjunto de orações, que apresenta um quadro geral daquilo que será desenvolvido”. Trataremos da frase-núcleo no tópico seguinte.

4 DIAGNÓSTICO COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DOS PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO E COORDENAÇÃO

Faremos neste tópico uma seleção de trechos e aspectos principais do *corpus*, pertinentes à análise que pretendemos para este trabalho. Entre os problemas encontrados nas redações, notamos os seguintes:

- intenção de se expressar com subordinada adverbial ou com coordenada sem lograr êxito:

- fazer um comparação ou demonstrar uma consequência sem concretizá-la, por falta de contraponto e de emprego das conjunções coordenativas adequadas:

1. [...] Furar filas, *tanto* de bancos, mercados e para pegar sua condução, isso é tão comum que em muitos casos [...]

1.1) no trecho, ao invés de *tanto... e para*, caberia *tanto... como*; observe-se que, na mesma frase, a comparação *tão... que* foi feita corretamente.

2. [...] mas acho que tem que prestar muita atenção. Por que a falta de respeito é *tão* grande.

2.1) o trecho, típico da fala, introduziria uma comparação (*tão... que*).

3. [...] existem poucas exceções de quem não gosta de música, a música é a muito tempo *desde* como trabalho *até* como hobby.

3.1) aqui faltou o predicativo do sujeito, e por isso a adverbial comparativa não foi concluída: a música é, há muito tempo, **o quê** *desde* como trabalho *até* como hobby?

4. [...] Ultrapassar o sinal vermelho *além de* cometer uma infração de trânsito pode desencadear uma briga [...]

4.1) em 4, a oração “Ultrapassar o sinal...” é sujeito da oração principal “pode desencadear...”; a adverbial “além de cometer...”, entretanto, deve ter sujeito idêntico ao da oração principal (cf. “Além de (João) cometer uma infração, João pode desencadear uma briga”); assim, a subordinação, tal como usada em 4, resulta que o sujeito de “cometer” é “Ultrapassar o sinal vermelho” – o que é semanticamente impróprio.

4.2) afora o que comentamos em 4.2, há uma dependência gramatical atrelada à ordem dos acontecimentos no tempo; assim, primeiro vem a infração, depois a possível briga: “Ultrapassar o sinal vermelho **além de** ser uma infração de trânsito pode desencadear uma briga [...]”

- organização falha entre parágrafos e dentro de períodos:
 - construir enumerações com falta de paralelismo³: alguns períodos com verbo no modo indicativo, outros no modo imperativo, em que o aluno se dirige diretamente ao leitor. No caso 5, a seguir, a inadequação se verifica entre parágrafos:

5. [...] E na maioria das vezes *os motoristas acham* que não tem problema nenhum em ultrapassar (o sinal vermelho) que não vai acontecer nada e é aí que acabam se dando muito mal e até multa têm que pagar.

(*Tenha*) Muito cuidado na hora de estacionar um automóvel na frente da garagem de uma outra pessoa, pois pode causar muitos problemas.

5.1) não fosse o emprego de diferentes pessoas do discurso, poderíamos atribuir a essa ocorrência uma *ausência de nexos*, visto que um “além disso” no começo do segundo parágrafo resolveria a questão: “Além disso, devem

³ De acordo com Garcia (2007, p. 52), “se coordenação é [...] um processo de encadeamento de valores sintáticos idênticos, é justo presumir que quaisquer elementos da frase – sejam orações sejam termos dela –, coordenados entre si, devam – em princípio pelo menos – apresentar estrutura gramatical idêntica, pois – como aliás ensina a gramática de Chomsky – não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo. Em outras palavras: *a ideias similares deve corresponder forma verbal similar*” (grifo nosso). Isso é o que se costuma chamar *paralelismo* ou simetria de construção.

ter muito cuidado na hora de estacionar um automóvel na frente da garagem de uma outra pessoa, pois isso pode causar muitos problemas.”

6. [...] Muitas vezes não *nos damos* conta de que estamos atrapalhando outras pessoas. Afinal nem todas as pessoas curtem as mesmas músicas que *você*.

6.1) em 6, o problema do emprego de diferentes pessoas do discurso ocorreu dentro de um mesmo período.

7. [...] Os pais são os espelhos dos filhos, por isso *devemos* cuidar algumas atitudes, pois mais tarde *você* pode chamar a atenção e ele dizer que *você* também faz *assim*.

7.1) além do problema com o emprego de diferentes pessoas, podemos atribuir ao caso 7 outro aspecto: o advérbio “assim” não retoma um trecho precedente adequado.

- iniciar alguns parágrafos com frase-núcleo (tratada no final do tópico 3) e outros não:

8. [...] Muitos vão para a faculdade, pegam livros de outras pessoas que compraram e tiram cópias.

A população deve se conscientizar que não se deve jogar lixo nas ruas.

O povo Brasileiro é muito festeiro, gosta muito de dançar e escutar música, mas ouvir música em alto volume é brabo né [...] nem todo mundo têm o mesmo gosto e gosta de volume alto.

8.1) possibilidades de frase-núcleo para os demais parágrafos seriam:

Os universitários gostam de fazer economia. Muitos vão para a faculdade, pegam livros de outras pessoas que compraram e tiram cópias.

O lixo é um dos maiores problemas da atualidade. A população deve se conscientizar que não se deve jogar lixo nas ruas.

O povo brasileiro é muito festeiro, gosta muito de dançar e escutar música, mas ouvir música em alto volume é brabo, né? [...] nem todo mundo tem o mesmo gosto e gosta de volume alto⁴.

- problemas na introdução de subordinadas adjetivas:

9. [...] nos grandes centros urbanos existem pessoas que ao estacionar em frente de garagens não pensam na privacidade de nós seres humanos temos o direito de sair e vir de nossos compromissos.

9.1) utilizando-se um pronome relativo, a adjetiva explicativa funcionaria bem: “na privacidade de nós seres humanos, *que* temos o direito de sair e vir de nossos compromissos”. Naturalmente há outras formas de resolver o problema, por exemplo: “... em nossa privacidade: nós, seres humanos,

⁴ Note-se que embora, agora, todos os parágrafos tenham uma frase-núcleo, o texto não melhorou muito em termos de coesão e coerência, ainda é difícil entender qual a conexão entre os parágrafos de 8.1.

temos o direito...”. O importante é que se faça *algum tipo de conexão* neste trecho para que ele fique aceitável.

10. [...] Isso deve acabar pois crianças desde pequenas devem ler e aprender sobre obras e culturas e fazem com que eles se inspirem mais nos estudos.

10.1) aqui o aluno usou a conjunção “e” fazendo as vezes de pronome relativo. Uma possibilidade de correção seria: “Isso deve acabar, pois crianças desde pequenas devem ler e aprender sobre obras e culturas, *as quais* fazem com que elas se inspirem mais nos estudos.”

11. [...] Incivildades e infrações, que acontecem no dia a dia e são cada vez mais frequentes entre os indivíduos, sendo uma grande preocupação para o mundo, pois, mesmo existindo as leis, elas não são devidamente respeitadas, causando graves consequências.

11.1) aqui o aluno introduziu uma adjetiva sem completar a oração principal. Uma solução seria: “Incivildades e infrações *acontecem* no dia a dia e são cada vez mais frequentes entre os indivíduos.”

- coordenadas assindéticas mal-empregadas:

12. [...] pra elas (as pessoas) tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira como se fosse uma perda de tempo pensam “ninguém faz porque eu vou fazer”.

12.1) aqui, formar uma coordenada aditiva solucionaria a questão: “... pra elas tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira *e*, como se fosse uma perda de tempo, perguntam-se ‘ninguém faz porque eu vou fazer?’”.

13. Quando se ocupa o assento que está reservado em uma condução. Muitas pessoas não respeitam e mesmo estando reservado para portadores de necessidades especiais [...]

13.1) em 13, faltou a noção de que uma adverbial temporal, por exemplo, não tem independência para ficar isolada em um período. É necessário agrupá-la com a oração principal, fazendo-a apontar para o mesmo sujeito desta: “Quando ocupam o assento que está reservado em uma condução, *muitas* pessoas não respeitam, mesmo ele estando reservado [...]”

14. [...] Jogar lixo na rua ou pela janela da condução então nem se fala tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras coisas de conscientização ambiental [...]

14.1) aqui a alteração pode ser direcionada à formação de uma coordenada explicativa: “... Jogar lixo na rua ou pela janela da condução, então, nem se

fala, *pois* tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras ações para conscientizar sobre a preservação ambiental [...]”.

14.2) tal como está, a estrutura de 4 não pode ser alterada: “Tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras ações para conscientizar sobre a preservação ambiental, *pois* jogar lixo na rua ou pela janela da condução, então, nem se fala”

14.3) note-se que a expressão *então, nem se fala*, típica da fala, funciona aqui como *marca textual da enumeração*, o que significa que outras atitudes erradas precederam “jogar lixo na rua”.

15. [...] todas as pessoas devem colocar a mão na consciência antes de agir, e sair por ai fazendo diversas burradas que muitas vezes elas reparam nos outros mas não reparam [...]

15.1) em 15, há dois problemas: falta de paralelismo (cf. “... antes de agir e de sair por aí...”; e pronome relativo sem função (cf. “...*que* muitas vezes elas reparam nos outros...”). Para este segundo, é possível formar uma coordenação explicativa: “... e sair por ai fazendo diversas burradas, *já que* muitas vezes elas reparam nos outros, mas não reparam.”

16. [...] Se não acontecer isso as pessoas vão acabar se tornando animais, não respeitam a si próprio.

16.1) aqui é possível formar uma coordenada aditiva: “se não acontecer isso, as pessoas vão acabar se tornando animais *e* deixarão de respeitar a si próprias”.

Quanto à fixação dos objetivos, na maioria dos textos, os alunos limitaram-se a enumerar infrações e incivildades, concluindo algo como “se continuarmos assim (leia-se ‘cometendo atos desse tipo’), o mundo não terá futuro”. Destaque-se um texto no qual o aluno criticou algumas proibições atribuindo a responsabilidade do “bom exemplo” àqueles que detêm o poder político:

17. [...] Mas nem todas as normas são ruins, existem muitas normas boas que garantem alguma paz a nossa vida, como a norma de não agir grosseiramente com as pessoas, mas o exemplo deixamos para o congresso.

5 MONTAGEM DE EXERCÍCIOS PARA TRATAMENTO ESPECÍFICO DE PROBLEMAS NA CONSTRUÇÃO DO PERÍODO

Tendo em vista que os estudantes autores da redação objeto deste trabalho estão cursando o “Português 4” do Ensino Médio, correspondente ao 2º ano desta etapa, e que

o respectivo conteúdo gramatical é o *período composto por subordinação e coordenação*, proporemos aqui um exercício passível de ser aplicado a turmas de nível semelhante.

Ressaltamos que o exercício em questão não foi aplicado à turma em tempo de ser comentado neste trabalho. Assim, proposta de trabalho em sala de aula será mencionada aqui apenas como sugestão.

A tarefa consistirá em oferecer aos alunos os trechos malformados e pedir para que (a) identifiquem que expressão ou expressões estão mal-empregadas, (b) reescrevam o trecho e (c) procurem explicar por que o trecho original está malformado e por que o trecho reescrito ficou bem-formado.

Toda essa reflexão deve ser feita com base no conhecimento que eles têm sobre subordinação e coordenação, inclusive com consulta a tabelas de valor semântico (exemplo: tipos de subordinadas adverbiais e conjunções envolvidas, tipos de coordenadas e conjunções envolvidas). Posteriormente, a correção pode ser iniciada pela identificação de expressão ou expressões mal-empregadas, fornecendo-se à turma o mesmo grupo de ocorrências, agora com os problemas grifados.

5.1 SUGESTÃO DE EXERCÍCIOS

Neste subtópico, trazemos sugestões passíveis de aplicação em ocorrências da mesma natureza que as citadas neste trabalho. A organização por tipo que segue é a mesma que fizemos no tópico 4.

- intenção de se expressar com subordinada adverbial ou com coordenada sem lograr êxito:

A) Analise as frases de 1 a 4, procurando sua respectiva explicação nos parênteses. Ao encontrar, assinale 1, 2, 3, 4 ou 5 em cada um. Note que, em cada parêntese, há uma orientação de como se pode resolver o problema da frase. Siga cada orientação e proponha uma forma de corrigi-las:

1. [...] Furar filas, *tanto* de bancos, mercados e para pegar sua condução, isso é tão comum que em muitos casos [...]
2. [...] mas acho que tem que prestar muita atenção. Porque a falta de respeito é *tão* grande.

3. [...] existem poucas exceções de quem não gosta de música, a música é há muito tempo *desde* como trabalho *até* como hobby.

4. [...] Ultrapassar o sinal vermelho, *além de* cometer uma infração de trânsito pode desencadear uma briga [...]

() A oração coordenada aditiva foi iniciada corretamente, mas o sujeito, em forma de oração, não funcionou para uma das orações que o seguem. Identifique com qual oração o sujeito não se encaixa e modifique o verbo desta pra obter coerência na frase.

() A oração subordinada adverbial comparativa não foi feita com as conjunções adequadas. Adapte a frase com as conjunções adequadas.

() Falta o predicativo do sujeito para que a oração principal se complete, pois o trecho com função adverbial comparativa não encerra uma frase. Crie um predicativo, ou seja, um final para a frase.

() A oração subordinada adverbial comparativa não foi concretizada. Crie uma oração para completá-la.

➤ quanto à organização falha entre parágrafos e dentro de períodos, optamos por omitir aqui as ocorrências 5 a 8 por representarem problemas diversos que carecem de um trabalho mais específico em sala de aula.

• problemas na introdução de subordinadas adjetivas:

B) Analise as frases a seguir e complete cada parêntese com a orientação necessária ao bom entendimento de cada ocorrência:

9. [...] nos grandes centros urbanos existem pessoas (que__) ao estacionar em frente de garagens não pensam na privacidade de nós seres humanos (____) temos o direito de sair (e) vir de nossos compromissos.

10. [...] Isso deve acabar, pois crianças (____) desde pequenas devem ler e aprender sobre obras e culturas (e____) fazem com (que____) eles se inspiram mais nos estudos.

11. [...] Incivilidades e infrações(, que____) acontecem no dia a dia (e__) são cada vez mais frequentes entre os indivíduos, sendo uma grande preocupação para o mundo, pois, mesmo existindo as leis, elas não são devidamente respeitadas, causando graves consequências.

I - Retirar o *que*

II - Inserir o *que*

III - Retirar o *e* e inserir o *que*

IV - Manter o *que* como está

V - Não inserir o *que*

➤ após esse exercício, sugerimos que se faça uma reflexão sobre o *que* conjunção subordinativa integrante e o *que* pronome relativo.

- coordenadas assindéticas mal-empregadas:

C) Observe as ocorrências 12 a 16:

12. [...] para elas (as pessoas) tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira como se fosse uma perda de tempo pensam “ninguém faz por que eu vou fazer?”.
--

13. Quando se ocupa o assento que está reservado em uma condução. Muitas pessoas não respeitam e mesmo estando reservado para portadores de necessidades especiais [...]
--

14. [...] Jogar lixo na rua ou pela janela da condução então nem se fala tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras coisas de conscientização ambiental [...]
--

15. [...] todas as pessoas devem colocar a mão na consciência antes de agir, e sair por aí fazendo diversas burradas que muitas vezes elas reparam nos outros mas não reparam [...]

16. [...] Se não acontecer isso as pessoas vão acabar se tornando animais, não respeitam a si próprio.
--

Agora, junte as orações de cada número em uma só utilizando as conjunções sugeridas no quadro abaixo e, depois, para verificar a frouxidão da ordem, faça o teste da inversão. Siga o exemplo.

12 – e; 14 – pois; 15 – já que; 16 – porque.
--

Exemplo:

12. [...] para elas (as pessoas) tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira como se fosse uma perda de tempo, pensam “ninguém faz porque eu vou fazer”.

a) juntando as duas com a conjunção:

12. [...] para elas (as pessoas) tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira **e**, como se fosse uma perda de tempo, pensam “ninguém faz por que eu vou fazer?”.

b) invertendo a ordem:

Como se fosse uma perda de tempo, pensam “ninguém faz por que eu vou fazer?” **e**, para elas (as pessoas), tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira.

- note que em “b”, a inversão não ficou boa. Com um “porque” ficaria melhor: Como se fosse uma perda de tempo, pensam “ninguém faz por que eu vou fazer?”, **porque** para elas (as pessoas), tanto fez como tanto faz colocar o lixo na lixeira.

14. [...] Jogar lixo na rua ou pela janela da condução, então, nem se fala tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras coisas de conscientização ambiental [...]

15. [...] todas as pessoas devem colocar a mão na consciência antes de agir e de sair por aí fazendo diversas burradas muitas vezes elas reparam nos outros mas não reparam [...]

16. [...] Se não acontecer isso as pessoas vão acabar se tornando animais, não respeitam a si próprias.

6 CONCLUSÃO

Pudemos apreender deste trabalho um ponto importante: focar-se em um só aspecto da construção de um texto é, de fato, um recurso didático produtivo. Propicia ao professor um foco no ensino de gramática, propicia ao aluno um aprendizado mais objetivo, por estar delimitado.

Por outro lado, um fator que se demonstrou conclusivo para o tratamento dos conteúdos de subordinação e coordenação em sala de aula foi: princípios de construção do período extrapolam seus limites, influem na construção do texto como um todo, ainda mais levando-se em conta a gama de parágrafos constituídos de apenas um período. Nesse sentido, por mais corriqueiras que sejam, as noções de período, parágrafo e texto têm de estar presentes em uma aula de língua portuguesa, inclusive (para não dizer especialmente) em uma aula de período composto.

Este artigo, fruto da conclusão da Especialização Gramática e Ensino da Língua Portuguesa, oferecida pela UFRGS, oportunizou-nos reflexões como as que citamos nos parágrafos precedentes, contudo, ainda poderia ser muito melhorado, aprofundado etc. De qualquer forma, fica a certeza de que noções e propostas como as que foram aqui trabalhadas podem influenciar de forma positiva o dia a dia profissional do professor de língua portuguesa.

ANEXOS

1 - Proposta de redação da UFRGS 2010

2 - Algumas das redações analisadas para este artigo:

A falta de respeito

As infrações brasileiras

A verdade da sociedade

Cotidiano musical

O desrespeito

Para um Brasil melhor!

Pare e pense!

Paz ou guerra

Respeito entre sociedade

Teoria e prática

Uma verdade inconveniente

Uma verdade não aceitável

Vamos à boa conduta

PROVA DE REDAÇÃO

Leia os textos abaixo.

Em estado natural, sem as construções sociais, "a vida do homem é solitária, pobre [...]". Por isso, criaram-se normas necessárias ao bom convívio social, como as que dizem que "os homens devem cumprir os pactos que celebrarem" e que não devem "declarar ódio e desprezo pelo outro por atos, palavras, atitudes ou gestos". Em síntese, espera-se que os homens cultivem as virtudes da civilidade.

Adaptado de: LINHARES, Juliana. *Veja*, 4 nov. 2009.

É fácil condenar os outros, indignar-se, quando eles cometem infrações. Difícil é reconhecer nossos próprios "pequenos delitos" no dia a dia, aqueles para os quais sempre temos uma justificativa na ponta da língua e dos quais temos pouca consciência. Assim, por exemplo, de manhã cedo, ao levar as crianças à escola, muitas vezes nos damos o direito de estacionar em fila dupla ou em cima da faixa de segurança. Na verdade, desconsideramos que isso é proibido pela legislação de trânsito e que colocamos em risco os demais transeuntes.

Adaptado de: ANDERSEN, José. *Zero Hora*, 13 nov. 2009.

Observe as duas listas abaixo: uma relaciona atitudes que denotam falta de civilidade; a outra, atitudes que infringem a lei.

Incivilidades

- Ocupar assentos reservados a portadores de necessidades especiais, grávidas e idosos
- Jogar lixo na rua ou pela janela da condução
- Furar filas
- Agir grosseiramente com alguém
- Grudar chiclete embaixo de assentos
- Deixar de coletar as necessidades do animal de estimação durante o passeio
- Desrespeitar a preferência na hora de pegar uma vaga no estacionamento
- Deixar objeto guardando lugar
- Falar ao celular no cinema ou no teatro
- Ouvir música em alto volume

Infrações

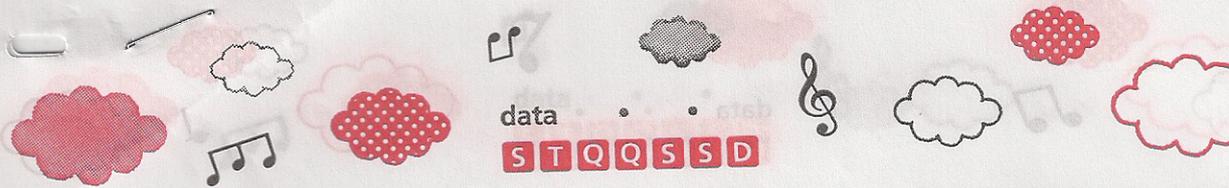
- Baixar músicas na internet sem pagar por elas
- Fazer cópia de livros para não comprá-los
- Comprar produtos piratas, como DVDs, CDs ou programas de computador
- Usar aparelhos clandestinos para desfrutar da TV paga
- Sonegar impostos
- Trafegar pelo acostamento
- Ultrapassar o sinal vermelho
- Parar sobre a faixa de segurança
- Estacionar na frente da garagem dos outros
- Fumar em lugar proibido

Considerando que cometer incivilidades e infrações como essas e ser complacente com elas constituem atitudes prejudiciais ao convívio social,

- **escolha** uma ou mais atitudes **de cada uma** das listas;
- **avalie**, a partir de suas escolhas, por que tanto incivilidades quanto infrações impedem a construção de uma sociedade sadia; e
- **redija** uma redação, de **caráter dissertativo**, defendendo seu ponto de vista.

Instruções:

- 1 - Crie um título para seu texto e escreva-o na linha destinada a este fim.
- 2 - Redija uma redação com extensão **mínima de 30 linhas**, excluído o título – quem disso, seu texto não será avaliado –, e **máxima de 50 linhas**, considerando-se letra de tamanho regular.
- 3 - As redações que apresentarem segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados no cômputo total de linhas.
- 4 - Lápis poderá ser usado apenas no rascunho; ao passar sua redação para a folha definitiva, faça-o com letra legível e utilize caneta.



A falta de respeito

15

Com a falta de respeito assustando atos de desrespeitos como nos trens, ônibus e unidades municipais, algumas pessoas não respeitam assentos preferenciais para idosos, portadores de deficiência e grávidas.

Todos já viram a falta de respeito de algumas pessoas, já vi uma idosa de pé e seu assento preferencial ocupado por uma moça com cerca de 20 anos de idade, sentada fazendo sua maquiagem sem dar nenhuma importância à idosa que estava há tempos de pé.

Outra falta de respeito é para quem está atravessando a rua, em Porto Alegre é muito complicado por que até mesmo na faixa não conseguimos atravessar.

Hoje em dia é muito perigoso atravessar até quando o sinal está verde para o pedestre, porque ninguém respeita, alguns dizem que depois de uma curta hora não dá para para em uma linha, também concordo que depende do horário não dá para parar, mas quem tem que prestar muita atenção é quem a falta de respeito é tão grande.



A Verdade da Sociedade

Incidências e infrações, que acontecem dia a dia e são cada vez mais frequentes entre indivíduos, sendo uma grande preocupação para o país, mesmo existindo as leis, elas não são devidamente respeitadas, causando graves consequências. Onde term

Hoje em dia está cada vez mais frequente as infrações e as incivildades, a falta de respeito das leis até mesmo com os próprios indivíduos é preocupante. Um grande ponto que nós devemos citar é o desrespeito com o meio ambiente, as pessoas já estão acostumadas a jogar lixo na rua ou até mesmo pela janela de condução, isso é uma das maiores preocupações atualmente, pois contribui com a poluição. Consequentemente nós acabamos sendo os maiores responsáveis pelo aquecimento global, estamos destruindo a natureza e os nossos recursos. Mesmo assim nós continuamos dando as costas para o futuro, mas não estamos pensando em como será o futuro da humanidade. Assim como as incivildades também as infrações, algumas muito graves outras nem tanto, mas mesmo assim as leis deveriam ser respeitadas, mas muitas vezes são desrespeitadas, exemplo disso são as infrações de trânsito. As vezes até são cometidas sem intenção, por pressa e descuido, porém, quando acontecem podem causar graves acidentes.

Ultrapassar o sinal vermelho pode levar a
 terríveis acidentes, levando até mesmo a
 morte. Infelizmente muitos de nós por não respei-
 tar as leis acabam tirando a vida de pessoas
 inocentes. 1

Podemos concluir com isso que as infrações
 e as incivilidades acontecem pelo mundo todo, se não
 quisermos mudar isso temos que aprender a respeitar
 as leis e principalmente respeitar uns aos outros.

abracijos

com o
 amigo

Noticiário Musical

Tempo 15

A música desde os tempos mais remotos as pessoas exercitavam, os Africanos antes de Cristo já fugiam músicas para seus rituais e crenças, existem poucas exceções de quem não gosta de música, a música é a muito tempo desde como trabalho até como Hobby. Mas existem discussões sobre a música nos dias atuais como por exemplo ouvir música em alto volume, a partir daí se discute muito sobre gosto musical. Nós achamos que as pessoas deveriam ter consciência de que as pessoas são diferentes e não são obrigadas a ter o mesmo gosto.

Outro assunto polêmico dos tempos atuais é o download grátis, na nossa opinião não achamos que isto esteja errado em alguns casos, porque este ato pode servir para algumas bandas como meio de divulgação rápido de fácil acesso e grátis, mas não descartamos a hipótese de muitas bandas e produtores musicais serem prejudicados financeiramente, mas certamente eles são muito beneficiados com a divulgação que também é grátis.

(1) Desrespeito

A cada dia que passa a população anda cada vez mais tunta e ignorante, a convivência social anda cada vez mais ruim. Penseiras portadoras de mensagens especiais refletem muitos aspectos no seu dia-a-dia, o desrespeito nas denúncias, principalmente o falta de educação.

Nos lotações e ônibus idosas providas não tem onde se apoiar o lugar onde está escrito de por alguma pessoa mais jovem, que não sabe o que é para quem precisa.

Até os motoristas não respeitam eles não esperam as pessoas e já vão logo arrancando a lotação, não param no lugar certo.

Muitos cidadãos que estão seus serviços acabam perdendo a paciência e se irritando por qualquer coisa.

A solução para isso, e a população ter mais consciência, aprender a conviver com os outros, e se educar.

Se não acontecer isso as pessoas vão acabar se

manda animais, não
respeite o si próprio.

Para um Brasil melhor!

Quando se joga lixo na rua ou pela janela da condução, está poluindo o meio-ambiente.

Em muitas cidades e estados quando acontece chuvas fortes, enchentes e temporais, muitas coisas acabam sendo arrastadas e entram lixos, isso tudo porque foi colocado no chão na rua, e não na lixeira e pode causar até doenças.

Quando se ocupa o assento que está reservado em uma condução. Muitas pessoas não respeitam e mesmo estando reservado para portadores de necessidades especiais, idosos e idosos acabam até tendo discussões e se acham no direito de continuar sentado. Mas na maioria das vezes quem não respeita são os jovens e dizem com o idoso de pé, ou a grávida e não sabem do respeito.

Muitos acidentes que acontecem nos dias de hoje é por que um motorista acaba ultrapassando o sinal vermelho e pode um pedestre na hora estar passando na faixa de segurança e o motorista não vê e acaba acertando o pedestre.

E na maioria das vezes os motoristas acham que não tem problema nenhum em ultrapassar que não vai acontecer nada e é aí que acaba se dando muito mal e dá multa tem que pagar.

01/10/11

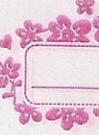
Muito cuidado na hora de estacionar um automóvel, não estacionar na ^{frontera} garagem de uma outra pessoa, pois pode causar muitos problemas.

Geralmente quando se estaciona na frente é que não tem onde estacionar o carro ou qualquer outro automóvel, ou os estacionamentos são covas e aí acabam cometendo uma infração.

Portanto o que se entende do texto é que, muitos coisas tem que mudar e muito e pra melhor, pois do jeito que está não dá, assim o Brasil em geral não vai pra frente, as pessoas tem que se respeitar acima de tudo e obedecer as leis no trânsito as regras que tem nas conduções, evitar acidentes jogar lixo na lixeira não na rua. Assim com certeza tudo seria melhor.



recome



Pare e Pense!

Em nosso dia-dia atos consecuti-
sem sequer nos damos conta, ou por m-
que é caso de boa parte da população.

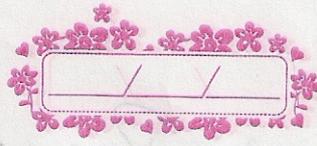
Querer música em alto volume, é u-
milhares de incivildades que cometemos
sem nos darmos conta, ligamos e sem
em nossa casa ou até mesmo na rua.

Muitas vezes não nos damos conta d-
estamos atrapalhando outras pessoas.
nem todas as pessoas curtem os mesm-
músicas que você.

No caso das infrações cometemos e
todas uma das mais frequentes é ultr-
o sinal vermelho. Está é uma infração
pois o motorista está arriscando a sua
e a vida de outros, tanto passageiros, qu-

Portanto se todos nós parássemos a
refletir em algumas dessas incivildades
infrações, muita coisa mudaria na c-
social das pessoas. Pare e pense, pois p-
gestos podem mudar não só a sua m-
vida de muita gente.

retomadas e melhoradas!



Paz ou Guerra

O ser humano o que mais sabe é falar mal do próximo, condenar é a palavra certa. Sabemos o que se deve ou não fazer, não devemos fumar em locais proibido, cigarro prejudica quem está fumando e os demais que estão ao seu redor.

Muitos vão para a faculdade, pegam livros de outras pessoas que compraram e tiram cópias, que saem bem mais barato, sabendo que seus escritores têm direitos autorais.

A população deve se conscientizar que não se deve jogar lixo nas ruas, pelas janelas dos meios de transporte, nas margens de rios ou até mesmo dentro deles. É por causa disso que em dias de chuva forte, acontece as enchentes, muitas pessoas perdem tudo que construíram, ficam doentes e as vezes até perdem a vida.

O povo Brasileiro é muito festeiro, gosta muito de dançar e ouvir música, mas ouvir música em alto volume é brabo né, isso encomoda, nem todo mundo tem o mesmo gosto e gosta de volume alto.

Temos que escolher viver em paz ou em guerra, parar para pensar que somos seres humanos cheios de defeitos e qualidades e desejar para o próximo o que desejamos para nós mesmos, que esse mundo será bem melhor.



Respeito entre sociedade
Incivilidades e infrações no
meio de uma sociedade ~~em qual~~
vivemos hoje. ~~to~~ não existe mais
respeito cujas relações como vemos
em nosso dia a dia em ambientes
onde vivemos. O quê? frase incorreta

Pessoas ocupando assentos reser-
vados a portadores de necessidades
especiais, grávidas e idosos. ~~isso~~ de
ser tomadas providências, pois mui-
tas vezes o desrespeito vem de casa ~~se~~
os pais educam seus filhos corretamen-
te eles teriam mais consciência dos seus
atos? O quê?

~~como~~ Assim como nas ruas onde carros
se transportam, caminhoneiros e am-
bros que estão dentro do carro jogam lixo
nas ruas pela janela da condução e
até pessoas que transitam nas ruas
não utilizam lixeiras e acabam contami-
nando a cidade. Mas isso pode ser
evitado com mais lixeiras em lugares
públicos ou até pessoas fiscalizando
as ruas.

Hoje em dia autores e composi-
tores não são mais valorizados pelo
seus produtos, pois a pirataria está
em alta de CD e DVD e isso acaba

com

existe isso?

Chamando atenção de compradores pois o preço é muito mais barato, até como cópias de livros cujos seus autores sem querer ficam sabendo e acabam sendo desvalorizados com a sua obra e a inspiração. Isso deve acabar pois crianças desde pequenas devem ler e aprender sobre letras e culturas e fazem com que eles se inspirem mais nos estudos.

Para que essas infrações acalmem devemos por leis mais rigorosas nos lugares em qual vivemos e sempre respeitar qualquer profissional seja o emprego dedicado e assim cada um de nós cuidarmos de nossas vidas, mantendo a cidade limpa e organizada.

abrdagem
ok.

Teoria e prática.

Na sociedade onde vivemos muitas pessoas acabam dizendo que os jovens estão mudados, e a educação dos pais, já não é a mesma de tempos atrás.

Nem todos os jovens tem os mesmos valores morais e éticos. É claro que podemos dizer que em alguns casos, tudo começa em casa.

▲ Há consenso de ser a melhor maneira de conscientizar os jovens, de como devemos nos comportar diante da sociedade, sem sermos grosseiros com alguém, não repetindo idade, sexo e etc

Os pais são os espelhos dos filhos, por isso devemos cuidar algumas atitudes, pois mais tarde você pode chamar a atenção e ele dizer que você também faz assim.

Os jovens tem uma maneira diferente de pensar com a mente mais aberta. Dessa forma devemos ouvir e tentar conversar na sua linguagem

É umas pequenas coisas que tudo começa um simples furar a fila, ou ocupar a vaga fumar em local proibido.

Devemos nos colocar no lugar de quem se sentiria ligado por isso, talis sentindo

uma pele pensativa sem.

Os valores morais devem ser passados de geração a geração. É claro que a medida que vamos amadurecendo devemos aprimorar essas ideias assim buscando para a vida umde que só teoria não serve sem a prática.

"Uma verdade incômoda"

Todos os dias ao sairmos pelo portão de nossas casas nos deparamos com situações inusitadas: lixo nas ruas, pessoas "sem noção", acham que só elas vivem no mundo. Impingem leis e desrespeitam as pessoas sem o mínimo de ética.

Há pessoas que já viram retina jogar um lixo nas ruas, pra elas tanto faz como tanto faz colocar o lixo na lixeira como se fosse uma perda de tempo pensam "miniquem faz porque eu vou fazer".

Não se importam em sentar nos assentos preferenciais pois tão pagando pela condução e não querem ir de pé. São desumanos em não ver o lado da outra pessoa, parecem que não veem as necessidades dos outros.

Ultrapassar o sinal vermelho além de cometer uma infração de trânsito pode desencadear uma burocracia ou até mesmo um acidente grave não só para a pessoa que infringiu mas para também a muitas outras que não tem nada ver.

Fumar em lugares proibidos é uma total falta de respeito, além de causar mal para si mesmo causa malefícios aos outros também.

Nós cidadãos podemos fazer nossa parte.



Meubow

um bom convívio social e ambiental.

[Faint, mostly illegible handwriting on lined paper, possibly bleed-through from the reverse side.]



Hoje em dia ocupar assentos reservados a portadores de necessidades especiais, grávidos e idosos, já se tornou rotina, muitas pessoas já acham esta situação normal, mas outras se indignam diante do fato.

Jogar lixo na rua ou pela janela da condução então nem se fala tem tantas pessoas que fazem projetos e muitas outras coisas de conscientizações ambiental pare mudar essa realidade mas outras pessoas nem dão bola diante do fato, porque muitas vezes não pensam no seu amanhã.

Fumar filós, tanto de boncos, mercados e para pegar a sua condução, isso é tão comum que em muitos casos isso é caso de gerar uma discussão e até em muitos vezes uma briga.

Agir grosseiramente com alguém é uma agressão verbal, que geralmente depois de anos o agressor não se lembra mais, mas a pessoa agredida se lembra pro resto da vida.

Eu conclui que a solução é que todos as pessoas devem colocar a mão na consciência antes de agir, e sair por aí fazendo diversos burros que muitas vezes eles reparam nos outros mas não reparam no erro que eles mesmos estão fazendo, tanto aos outros quanto a si próprio.

Vamos a boa Conduta

Para se viver em harmonia, foram criadas normas de convivência, nas quais meia dúzia são babacas e desnecessárias. Começamos por atos previstos em lei, como exemplo a compra de CDs e DVDs piratas

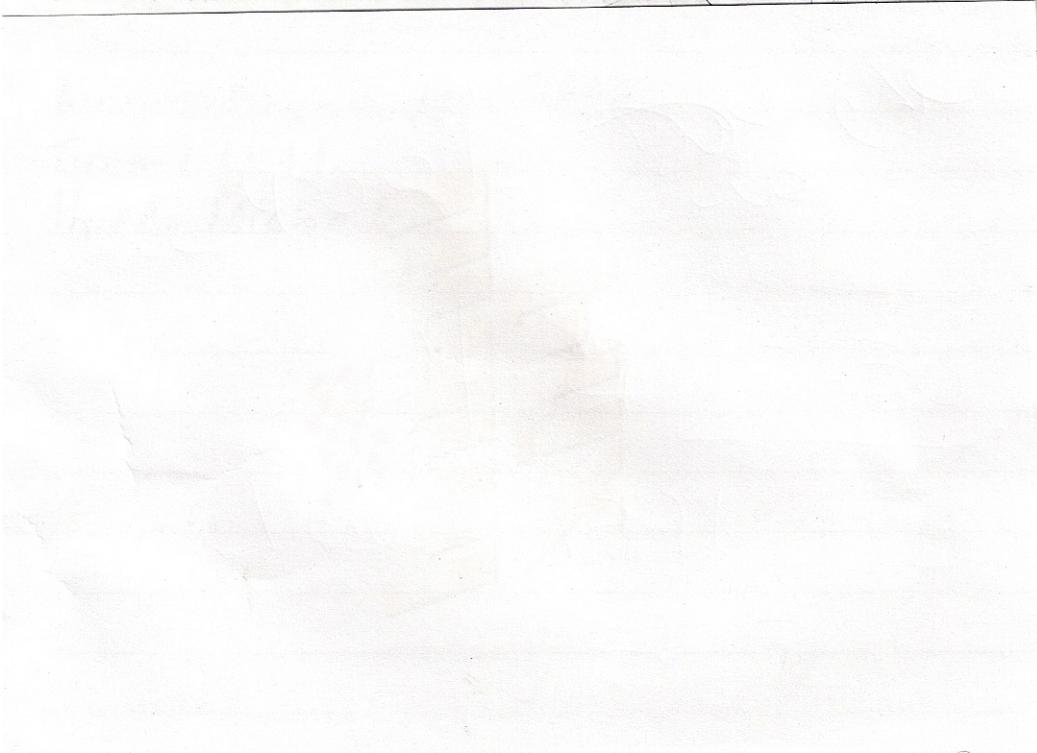
Porque é proibido adquirir um CD ou um DVD pirata, quando os "originais" não são acessíveis para a maioria da população. Produtoras e o próprio governo (que aplica impostos sobre o produto), sabem que há um número absurdo de famílias que recebem menos de um salário mínimo por mês, que não podem abrir mão de só ter para comprar um CD ou DVD autorizado para venda. Além de CDs e DVDs há outros produtos relacionados a pirataria como livros, sapatos etc. A questão é só dificuldade de acesso.

Bom, além de normas previstas em lei, há também normas criadas pela própria sociedade. Neste caso também existem normas sem necessidade. Como exemplo abordamos o fato de ser incivilidade ouvir música em alto volume, com toda poluição sonora existente, o ser que ouve música em alto volume é julgado.

Porque não é incivilidade o prefeito com aqueles caminhões de som prometendo o que não vai cumprir? Ou aquelas passeatas partidárias com muitos carros e buzinas mostrando a felicidade de ser agregado a uma política

gem barata:

Mas nem todas as normas são ruins, existem muitas normas boas que garantem alguma paz à nossa vida, como a norma de não agir grosseiramente com as pessoas, mas o exemplo deixamos para o congresso.



REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed., ampl. e atual. conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnica de Redação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 191 p.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna**. 26 ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007. 539 p.